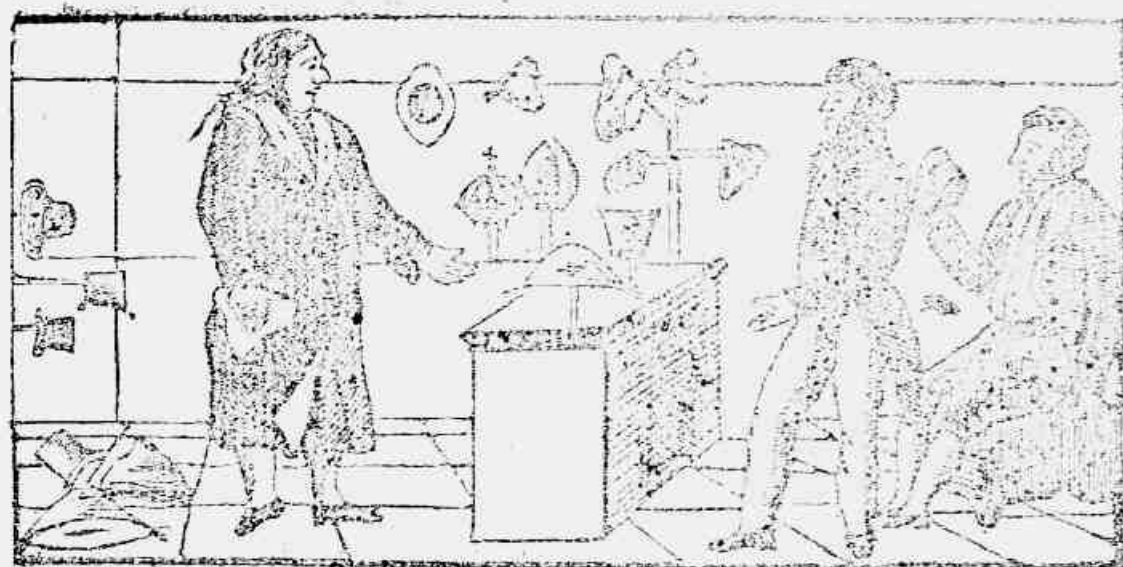




O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SÓPERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que lie dos vícios fallar, não das pessoas.

O que pode a Natureza.

A Natureza pode ser comparada a hum Rei legitimo, que tarde ou cedo trumfa do usurpador, e reasume os seus direitos. Em balde lhe fazem guerra; pois não tarda que tenha por si a victoria. Lesmare era hum desses homens, a quem a cega fortuna endurecêra o coração. As riquezas não se adquirem impunemente; por que o tacto da sensibilidade embota-se nessas creaturas, que são dominadas do ardente desejo de ganhar dinheiro. A custa pois dos prazeres do coração havia Lesmare ajuntado bens consideraveis: era pai, e não conhecia doçuras do amor paternal; nem se entregava a essa ternura, primeira talvez das voluptuosidades, a mais doce das sensações, que tanto distingue hum homem de outro; tinha finalmente hum filho unico, a quem só parecia amar; por que tinha de deixar herdeiro dos seus cabedaes. As nossas paixões de alguma sorte sobrevivem em nossos successores; e por isso he que hum grande, e hum avarento extendem pelos filhos o seu orgulho, e amor do ouro, vendo-se ain-

da depois da morte no apice das honras, e saciando o seu vil interesse. Não nos iludamos a respeito da ternura dos parentes: quasi todos, quando transmitem os seus bens, não tem em vistas a felicidade de outrem, se não a satisfação de si mesmos, e do seu egoismo. Lesmare queria, por assim dizer, prolongar além do tumulo a sua avareza insaziavel, e desvelava-se por incutir no filho o seu espirito, por lhe communicar seus olhos, e su'alma, tornando-o finalmente hum rico, que fosse a sua imagem fiel: mas por hum desses caprixos da sorte era o filho o contraste de seu pai. Tinha hum character nobre, e elevado; não apreciava na opulencia, senão a faculdade de derramar beneficios, e ousava ter em grande conta a belleza, a virtude, o merito, com quanto a fortuna lhe não denegasse os seus favores. Não admira pois, que o mancebo Lesmare sentisse viva paixão por Agatha, que era sobre formosa dotada de hum alma excellente. Entrava ella em seus 18 annos, e os auctores de seus dias consolava-se com esta amavel donzella de

perda de huma fortuna muito superior á de Lesmare. Não tinham, que lhe deixar, se não o seu bom nascimento, e exemplos de virtude: mas era por isso mesmo mais digna de ser amada, de atrahir corações susceptíveis de hum sentimento puro, e delicado, e o de Lesmare estava assenhoreado dos encantos de Agatha, a quem a desgraça tornava mais bella a seus olhos. Dar-se-á caso, que em hum sexo fulto para agradar a piedade augmente as setas do amor? O infortunio, combatendo o orgulho da belleza, falia á mais interessante? Agatha excitava este poderoso interesse em hum coração de que já era senhora. Seu pai teve huma pratica particular com Lesmare, dizendo-lhe entr'outras cousas — Senhor, facil he d' encher o objecto das suas visitas a esta casa: Agatha.....” Eu a adoro (interrompe-o com transporte o amante apaixonado) — V. S. ama a minha filha; e os seus intentos. — São os d' hum amor, que respeita a honra, e que me lisonjeia, merecera a sua approvação; nem outros sentimentos pode inspirar a Snra. sua filha: sim eu aspiro á posse da sua mão, — Mas V. S. he muito rico para casar com Agatha: a sua familia reprovára tal aliança, e assás escurmentado vivo da desgraça. Não possuímos outros bens mais, do que huma extracção honesta, e esta vantagem esteril apenas serve de tornar mais sensíveis as nossas magoas. Coitado de quem se vê precipitado na indigencia! e tal he hoje a nossa infeliz sorte. Agatha deve conformar-se com isto: não deve repasar, mormente havendo tão grande proporção entre as fortunas: finalmente, snr., eu conheço o mundo: a opulencia he hum obstaculo insuperavel entre V. S., e minha filha; pelo que releva renunciar a toda e qual quer pretensão.”

Em vão quer Lesmare replicar; por que Dormevil chega a rogar-lhe, que não ponha mais pés em seu domicilio. O moço entrega-se á desesperação, e Aga-

tha não fica menos consternada: ella não tornaria mais a ver aquelle que primeiro lhe fez conhecer esse sentimento, que parece dar-nos hum'alma nova, hum nova existencia: mas poderia deixar de amar a Lesmare? Este logo imagina traças de lhe dirigir cartas, onde a su'alma se derrama com toda a paixão: não tarda, que succumbia á violencia dos seus transportes; até que o pai, inquieto do seu estado, arranca-lhe huma confissão, que elle até então fogia de fazer-lhe. Logo o coração do rico pateceu-se com toda a sua dureza. — He possível, que meu filho aspire á honra de ser genito do poltre Dormevil? Ignoras tu, que elle nada mais tem, do que illustre nascimento sem bens da fortuna? Agatha tua esposa! Agatha minha Neta! Declaro-te, que nunca para tal união obterás o meu consentimento.”

O moço ajunta ás instancias lagrimas: diz, que morrerá, se não casar com a filha de Dormevil; mas o rico he inexoravel. O filho cessaria com effeito de viver, se não recebesse hum escripto de Agatha, em que lhe pedia, moderasse o desgosto, e desse entrada em su'alma ás doçuras da esperanza, não lhe occultando, que a sua vida estava ligada a dias, que ella preferia aos seus. Lesmare imprime mil beijos neste bilhete — Pois que Agatha m'o ordena, viverei ainda para a amar cada vez mais, para obter-lhe o coração, a mão. . . : sem nenhuma outra será minha e pora. —

Este faz pela vida; e algumas vezes os dous amantes tinham o gosto de se ver, posto que sem a liberdade de se falarem; mas nos olhos se diziam cousas, que os labios estavam embaraçados de proferir; e isto mesmo ia nutriendo o fogo da paixão reciproca. Morre finalmente Dormevil. A mãe de Agatha, por mais fiaca, ou mais terna, que seu marido consente, que a filha torne a ter fallas com o moço Lesmare: recebe a paixão novas forças: elle se vê cada vez mais amado; porém não pretende abu-

sar da confiança da sua amada; por que a confiança he inseparavel da ternura, e sabe respeitar o objecto, que idolatra; finalmente certo de que sea pai nunca annuiria a tal consorcio, elle sabe vencer a repugancia da mãe, e indula a consentir, que hum laço secreto o une, a sua filha: Lesmare em summa já he esposo de Agatha.

Fica em segredo o casamento: Agatha dá à luz hum menino, e torna-se mais querida de seu esposo. Ella não podia dissimular, que hum casamento clandestino produz suspeitas injuriosas; que a sua honra estava exposta á calumnia, e estas imagens abyssmavão-a em huma melancolia profunda, escapando-lhe muitas vezes lagrimas, que impossivel lhe fôra esconder aos olhos de hum marido, que tinha as apparencias de hum amante. Que triste situação para este!

Não parão aqui os seus desgostos. O pai de Lesmare ordena-lhe huma maninhã, que lhe falle, e abra-se com elle, dizendo. -- Meu filho, tenho toda a razão de me agastar da tua conduta; raras vezes queres estar connigo; não sei, quaes sejam as tuas companhias; mas ninguém te vê onde me tu achos: já se repara, e falla muito nisso: e se eu soubera, que ainda te lembravas de Agatha.... -- Mas, meu Pai, donde na-reo esta e-prcis d'aversão despoizosa? Que defeito nota Vm. na-to minha para a aborrecer tanto? Suas graças, suas virtudes.... -- São suas graças, suas virtudes... E ta he a linguagem de todos os rapazes loucos... e que he do do e? Eu careço de dinheiro; sem dinheiro impossivel he ser agradavel a olhos esclarecidos. Eu conheço melhor, que tu, os teus proprios interesses: e assenta nisto, meu filho, que a *fonte da verdadeira felicidade he a riqueza*: riqueza, e só riqueza; tudo o mais é peia. Já te ajustei hum excellente casamento com dote mui consideravel; e já está designado o dia. Ou cazas com a esposa, que te destino,

ou a desherdacao me vingará da tua desobediencia. "

Que terrível sentença para hum filho! Elle não occulta a sua esposa a collação, em que se acha: e a que expediente recorrerá para sair de tal apuro? De balde insta, de balde supplica a seu pai, que defira o instante, do projectado consorcio; Lesmare a nada attende, e ás rogativas, e lagrimas de seu filho elle oppõe sempre a sua decisão absoluta. Aproxima-se o dia fatal. O velho cabendo estava em seu gabinete occupado em contar sommas consideraveis; por que não cuidava; se não em dinheiro, e no meio de tanta abundancia ridava se em desejos de possuir mais. Sabe do quanto para dar ordens a seus criados, quando dá vista de hum menino, trazido pela mão de huma mulher anciã. A belleza do menino o surprende, e não pode resistir a hum sentimento de ternura. -- "Que menino he este? (pergunta elle) Vm. cá, meu pequeno: com o he galante! -- Este menino, Snr., não tem pai, nem mãe -- Como assim? -- He verdade, que elles vivem; mas são mortos para elle; por que o desampararão: e ao mesmo tempo que assim fallava a mulher, Lesmare não tirava os olhos do innocentinho, e sentia augmentar se-lhe a ternura. -- Desampararão o! He possivel? Como he liudo, e amavel! e abraçando-o, e beijando-o repetidas vezes, protegia " Nunca vi creaturinha mais insinuante. Ao que disse a mulher, (que observava as impressões, que o menino lhe causava): teria elle a fortuna de agradar a V. Ex.? -- Certamente muito gosto de o ver, de o abraçar (e tornava-o a tomar nos braços. Se he certo, que seus pais o enfeitão; coitadinho! Eu o tomarei -- Ah! Snr., he huma esmola, que elle algum dia saberá agradecer a V. Ex.: mas o menino parece-me, que traz hum papel n'algibeira; e pode explicar alguma cousa.... -- Hum papel! Vejamo lo: talvez nos declare o mysterio. -- Lesma-

re lê em alta voz o seguinte " Fallavos a natureza em meu favor? Desconhecereis a voz do sangue? Que crime cometteria eu a vossos olhos? E caso vos parecessem culpados os auctores dos meus dias; devo eu acaso ser meigo no castigo? Não poderei obter-lhes o perdão? Elles vo-lo implorão pela minha bocca: dignai-vos, Sr., de lhes perdoar." -- Onde está meu filho? (exclama Lesmare enternecido e debulhado em lagrimas) -- A seus pés, meu pai -- **A** nora surge instantaneamente de hum quarto vizinho, e tambem se ajoelha perante o velho; e o menino corre a os braços maternas. Facil he conhecer, q' a velha, que primeiramente se apresentára com o menino, fôra mandada de proposito pelo filho de Lesmare, e encarregada de observar o effeito, que produzia esse encontro; e se fosse bem succedido, como aconteeo, valer-se então do escripto.

Não teve forças o velho para ralar com o filho, e menos com a nora! Elle lhe expozerão toda a verdade, solicitando ambos o perdão, que Lesmare lhe não pôde recusar: só lhe escapou perguntar a Agatha " E tu, minha filha: não esperas a mais pequena herança? Todavia foi approvedo o casamento. O netinho era as delicias do avô, que não o largava dos braços; e o filho, congrassado com seu pai, gozou de inalteravel felicidade, amando a sua esposa, e sendo della igualmente amado: a final foi o avarento forçado a confessar, que se não resiste à natureza, e que os prazeres da fortuna são inferiores aos da sensibilidade.

(Traduzido das obras do Sr. Arnaud.)

Não posso resistir ao desejo de fazer algumas reflexões a proposito desta anedocta mui interessante. Por via de regra não sei approvar, que se liguem em matrimonio pessoas indigentes, e sem meio algum de ganhar a vida; por que de taes casamentos não

resultão quasi sempre, se não infellicidades; d'ahi huma geração de proletarios, de filhos sem educação, e desta numerosa classe de vadios, e peraltas he, que sahem commumente os saltadores, os assassinos de profissão, e os maiores facinorosos: mas por outra parte não posso approvar, que hum homem rico, ou sufficientemente abastado não procure para esposa, se não hum mulher tanto, ou mais rica, do que elle, embora seja muitas vezes feia, como hum mono, e eminentemente malcreada, preguiçosa, e desmasetada, desprezando muitas vezes huma menina bem nascida, bem educada, cheia de encantos, &c., só por que he pobre! O homem, que assim pensa, não sabe de certo apreciar a felicidade conjugal, que seguramente não se compra por nenhum valor. Do que servem as maiores riquezas do mundo, se os conjugas não estão ligados pelos doces laços da sympathia, e da reciproca amisade? Hum casamento contrahido só pelo sordido atractivo do dinheiro he hum inferno em vida; por que o dinheiro pode comprar commodidades, regalos, luxos, &c.; mas de certo não compra os dotes d'alma, não compra a mutua inclinação, a ternura, a confiança de parte a parte, sem as quaes não podem viver pacificos, e felizes os consortes.

VARIEDADE.

O marido basbaque.

Hum bolonio casado, vindo hum dia da rua, achou a porta fechada; e hispando pelo baraco da fechadura pareceo-lhe ver hum homem deitado na sua cama. O marido volta cheio de raiva, disposto a divorciar-se; mas tornando a casa pouco depois, e mostrando muito má-carra "Q' tens? (Pergunta-lhe a mulher) Que tens, que estás tão zangado? -- Pois ainda te atreves a fallar-me? Pensas, que não vi o desavergonhado, que tu pozeste em minha cama? -- Já tu começas com tuas scismas tolias -- Scismas tollas! Eu bem vi; que não sou cego. -- Mas a gente nem sempre deve crer no que vê -- E logo travando do braço ao bom marido, conduzio-o a huma cuba cheia d'agua. " Olha para ali; (diz ella) o que he que vês? -- Vejo a figura de hum homem -- Ora ahí tens a verdade: (replicou a magana) tu não estás certamente dentro dess' agua; e com tudo estas-te vendo nella; e por isso não he de admirar, que te visses como retractado na tua cama: desengana-te, que os olhos muitas vezes mentem. O pastriano conveio no seu erro, exclamando boqueaberto " *Fiai-vos lá nos olhos!* e prometteo a sua mulher de nunca mais acreditar no que visse. Boa laia de marido para certa laia de mulheres!

Pern: na Typ. de M. F. de Farias. 1857.